

QUEM É O SER HUMANO?*

*Carmen Perez de Camargo***

INTRODUÇÃO

O ser humano não é fruto do azar, nem fruto final de uma evolução sem sentido. Ele tem um Criador que lhe deu forma e propósito específicos. Abraham Maslow, em seu ensaio **Rumo a uma biologia humanista**, diz:

Ainda é possível discutir interminavelmente sobre a autogênese na evolução ou se condições puramente aleatórias podem dar razão da direção da evolução. Mas não mais podemos permitir-nos este luxo quando tratamos com seres humanos. É totalmente impossível afirmar que um homem se converte em bom médico por pura casualidade, e já é tempo para que deixemos de levar a sério tais noções. De minha parte, voltei as costas a tais debates sobre o determinismo mecanicista sem sequer entrar na questão.¹

Da mesma forma neste texto será deixado de lado o debate sobre o determinismo mecanicista para simplesmente afirmar que o ser humano é um ser criado por Deus.

Antes de entrar no tema, convém ressaltar que as reflexões aqui apresentadas são fruto de minha própria experiência e desenvolvimento cristãos. Neste sentido, não são questões teóricas, mas um produto de minha vivência pessoal e de minha própria teologia. Quer dizer, daquilo que eu considero que Deus me tem revelado a seu respeito, sobre mim mesma, sobre os demais e sobre o mundo no qual lhe aprouve fazer-me nascer.

Este trabalho deve muito a pessoas com as quais Deus me colocou em contato íntimo durante minha vida cristã e mesmo antes dela. Pessoas que de muitas maneiras me permitiram entrar no recinto sagrado de sua vida e que, através de suas próprias respostas ou questionamentos, ajudaram-me a avançar em minha própria compreensão da realidade do ser humano. Quero mencionar em especial os grupos de mulheres

* Extraído de: **Un enfoque bíblico del ser humano: Varón y mujer desde la perspectiva de la creación**, palestra apresentada em julho de 1990 à Fraternidade Teológica Latino-Americana (Seção México) como requisito para o ingresso. Usado com permissão da autora.

** **Carmen Perez de Camargo** é batista, membro da FTL no México e trabalha com projetos de desenvolvimento em comunidades marginalizadas. Endereço atual: Lerdo 106, Edif. C, Dpt. 302 - Barrio San Pablo - Deleg. Iztapalapa - 09000 México, DF - México.

1. Abraham MASLOW, *La personalidad creadora* (Barcelona: Kairós, 1983), p. 23-24.

com os quais Deus me relacionou. Seus questionamentos, seu desejo profundo de entrega a Deus e de serviço aos demais, sua problemática pessoal que ousaram compartilhar estimularam minha reflexão e busca de respostas.

1- A CRIAÇÃO

Na Bíblia, em contraste com a afirmação de que Deus fez os demais seres viventes segundo seu gênero (Gn 1.21,24,25), é dito que Deus fez o homem **à sua imagem, conforme a sua semelhança**. Este fato coloca o homem num plano diferente do dos demais seres vivos.

É interessante ler o primeiro capítulo de Gênesis imaginando o que ele descreve. Deus se propõe um projeto e leva-o a cabo; fala e atua: não há nele dicotomia nem desintegração. Seu pensamento se converte em palavra; sua palavra se converte em fatos concretos e visíveis. *Ele é um Deus criativo e coerente.*

Mais tarde esta sua criatividade e congruência também estará presente em sua estratégia para a salvação humana. No cumprimento do tempo, a Palavra se tornará carne e habitará entre nós, de tal maneira que veremos plenamente a sua glória (Jo 1.14).

Só podemos ajoelhar-nos e adorar ao contemplar a maneira magnificente como Deus vai preparando todo o cenário para seu projeto de salvação, no qual a criação do ser humano desempenha um papel de destaque. Ele, por assim dizê-lo, cria o ecossistema adequado para o florescimento da humanidade e não somente para sua sobrevivência. Deus cria o universo, cria esta galáxia, o planeta terra, a terra, a atmosfera, os mares, os minerais, a vegetação, os animais em toda sua variedade. Então -e somente então- Deus diz: "Façamos o homem..."

2- IMAGEM DE DEUS

Deus (**Elohim**) cria o ser humano. Elohim é a forma plural para referir-se a Deus, e ressalta sua majestade. Em sentido geral, denota um Deus glorioso, polifacético, todo-poderoso, íntegro, coerente, senhor de tudo e de todos, criador de tudo o que existe: Deus em toda sua plenitude. Este Deus digno de toda reverência e respeito, Deus trino do qual a Escritura dá testemunho, realiza o ato de criação do ser humano.

No contexto imediato, Elohim se apresenta como aquele capaz de criar, íntegro e coerente consigo mesmo. Elohim cria o homem (**'adam**) à sua imagem, conforme a sua semelhança. Destarte adão, o ser humano, reflete de alguma maneira o que é o próprio Elohim. O termo "imagem" (**tsélem**) deriva da raiz que significa esculpir, talhar, gravar uma marca ou cavar um molde. "Semelhança" (**demût**) significa aparência, ser parecido.² Ambos os termos podem ser tomados como

2. H. C. LEUPOLD, *Exposition of Genesis* (Grand Rapids: Baker Book House, 1975), v. 1, p. 88-89.

sinônimos, ainda que cada um amplia a compreensão do significado. Deus (Elohim) grava sua marca no ser humano, criando-o parecido com Elohim. Deus criou os seres humanos "parecidos com Deus" (Gn 1.27, LH). Isto é, o ser humano, à imagem e semelhança de Deus, é um ser pleno, íntegro, criativo, coerente, polifacético, com capacidades administrativas e de exercício da autoridade.

Mas, tal como a imagem de uma pessoa que se reflete no espelho não pode existir separada desta pessoa, o ser humano, devido a sua própria essência, não pode viver isolado de Deus.

3- A LIGAÇÃO DEUS-SER HUMANO

Adão, o ser humano, não pode viver nem desenvolver-se plenamente isolado de Deus, porque Deus mesmo é sua razão de ser. Sua essência humana reside em ser à imagem de Deus. Adão foi criado de tal maneira que reflita a glória de Deus, isto é, que irradie o que Deus é. A glória de Deus não pode ser por nós definida, tampouco descrita em sua totalidade; ela é um mistério. Da mesma forma, a existência humana é um mistério que ultrapassa toda tentativa de definição.

No entanto, certamente esta glória de Deus refletida no ser humano se expressa de muitas formas perceptíveis. Elas podem ser vislumbradas em Gênesis e ao longo de toda a Bíblia; aparecem, no entanto, com maior nitidez na vida e obra de Jesus Cristo, que foi plenamente humano (Jo 17). A este respeito Washington Padilla escreve:

Em que consiste esta glória? João o indica no primeiro capítulo de seu Evangelho, quando diz: Aquele que é a palavra se fez homem e viveu entre nós... E temos visto a sua glória, a glória que como Filho único do Pai dele recebeu: a plenitude do amor e a verdade (cf. Jo 1.14).

Por um lado, a glória que Jesus recebeu de seu Pai e que deu aos seus é a capacidade de **amar como Deus ama** e, por outro, é a **verdade**. Na Bíblia a verdade nunca é verdade intelectual, mas antes integridade pessoal, fidelidade às promessas, lealdade. A glória de Deus é seu amor fiel, e este amor foi revelado em Jesus Cristo de maneira perfeita e pode ser vista nos seres humanos criados por ele.³

A encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo obtêm a restauração de toda a humanidade e da ecologia que foram atingidos pela tentativa frustrada do ser humano de ser como Deus, sem Deus (Gn 3; Cl 1.15-23; Rm 8.1-23). Agora novamente o ser humano tem a possibilidade de viver e desenvolver-se como ser humano, permitindo assim que a glória de Deus resplandeça nele (2 Co 3.17-4.6).

3. Washington PADILLA, *Hacia una transformación integral* (Buenos Aires: FTL, 1989), p. 6.

Ainda que a imagem de Deus segue sendo um mistério inesgotável, é possível que distingamos áreas nas quais a glória de Deus, implantada no ser humano, imprime-lhe características peculiares.

O ser humano é capaz de amar responsável e comprometidamente, é capaz de viver em integridade, de exercer o senhorio e, por conseguinte, a autoridade, porque foi criado à imagem de Deus. No entanto, estas capacidades estão até certo ponto distorcidas nele pelo pecado. Não é possível ser plenamente **humano** em independência frente a Deus. Somente quando o ser humano está ligado a seu Criador ele é capaz de viver segundo sua essência e, deste modo, imprimir também ele a marca divina, estender a glória divina no mundo criado. Esta ligação fundamental com o Criador é novamente possível para o ser humano mediante a aceitação da obra restauradora de Jesus Cristo, que não somente recebeu de seu Pai a capacidade de amar como Deus ama, mas que coloca esta mesma capacidade novamente ao alcance de cada ser humano.

Esta ligação Deus-ser humano conduz assim necessariamente a uma ligação do ser humano com outros seres humanos, expressa bíblicamente na relação homem-mulher, isto é, na sexualidade humana, que também é expressão da imagem de Deus.

4- REDE SOCIAL: SER HUMANO-HUMANIDADE

O homem ('**adam**) de Gênesis 1 é a palavra hebraica que designa primeiramente a humanidade, o gênero humano, e não um indivíduo de sexo masculino. Este nome coletivo é também o nome próprio do primeiro varão (Gn 4.25; 5.1-3). Isto é, o homem ('**adam**) do qual se fala em Gn 1.26-27 inclui tanto os homens como as mulheres em termos de gênero humano. É este adão, homem e mulher, quem é feito similar ao próprio Deus. Tanto o homem como a mulher, segundo Gênesis, são criados à imagem de Deus. Adão, o gênero humano, homem e mulher, é portador da imagem, tem a marca divina impressa em si. Como ser social, o ser humano irradia a glória de Deus.

Agora bem, adão o nome coletivo se converte no nome próprio do primeiro ser humano masculino. O Dr. Hans Burki diz:

A expressão bíblica para a individualidade de uma pessoa é o **nome**. O efeito do pecado se vê no fato de o homem ter perdido seu nome. Ele tornou-se anônimo, não sabe quem é. O ato decisivo da redenção pode ser descrito em termos de Deus chamar-nos por nome (Is 43.1). O chamado divino a cada um por seu nome próprio e a revelação do nome de Deus são, com frequência, dois lados do mesmo evento (1 Sm 3.7,10). Quando sou chamado por meu nome, eu mesmo me converto em realidade. Este chamado me desperta para a vida e me capacita para dizer: "Eis-me aqui", em resposta à revelação de si mesmo feita por Deus: "Eu sou aquele que sou" (Êx 3.4-14). Paulo pôde dizer num

surpreendente paralelismo: "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou..." (1 Co 15.10).⁴

De modo que Adão, o primeiro indivíduo do qual a Bíblia fala, é o que é pela graça de Deus. Seu nome "Adão" é seu despertar para a vida. É a expressão de sua identidade, de sua singularidade, de seu caráter, de sua personalidade. Deus o fez um ser social, chamado para viver em comunidade, amando como Deus ama.

Adão, o varão, é um indivíduo de sexo masculino. Indivíduo, não individualista. Não é um ser alienado ou isolado. Seu nome individual Adão ('**adam**) reflete sua essência de ser-em-relação, sua responsabilidade coletiva, sua ligação com a humanidade da qual ele é partícipe, ligação esta que se expressa de forma concreta no encontro com a mulher. Adão descobre-se humano em companhia de outro ser humano igual a ele e ao mesmo tempo diferente dele (Gn 2.18-23). Adão é humano. Adão também se torna humano no encontro com seus congêneres. O marco básico de gestação e desenvolvimento do ser humano é constituído pela família de origem (Gn 2.24-25). A partir dela as relações humanas se ampliam em círculos concêntricos, rumo a uma série de redes sociais-interligadas. Estas redes conformam o entorno social no qual a humanidade se expressa e cresce. Desde o advento do pecado, no entanto, é também este entorno quem pode conduzir à desumanização (Gn 3-6).

O ser humano, homem e mulher, em semelhança a Deus, é um ser em relação. Sua vida está ligada à de seus congêneres. É responsável por eles e solidário com eles. Como ser social, sua vida e seu desempenho tem conseqüências para todos os membros de sua espécie. Ele não pode ser humano isoladamente. Sua essência une-o aos demais membros da humanidade. A marca divina impressa nele outorga-lhe a sociabilidade e a responsabilidade coletivas. O ser humano estende a glória de Deus no mundo criado, e o faz em comunidade.

5- SER HUMANO E ECOSISTEMA

Adão, nome coletivo do ser humano, ao mencionar o material do qual foi feito, expressa também que ele não foi criado nem existe num vazio. Da mesma raiz de seu nome também se derivam tanto a palavra '**adom** (vermelho) como a palavra '**adamah**, que significa solo ou terra suscetível de ser cultivada ou moldada.⁵ Quem visitou o sudeste do México, cuja terra se destaca por sua fertilidade e foi usada por Olmecas e Maias para fazer estatuetas de barro, terá visto a "terra vermelha" à qual se refere a palavra '**adamah**. É precisamente "**adamah**" a palavra que se usa em Gênesis 2.7 para denominar a terra da qual foi formado o primeiro ser humano.

Em outras palavras, o ser humano, homem e mulher, é, de certo modo, como a terra da qual provém. Seu nome o descreve como um ser suscetível de cultivo e

4. Hans BURKI, *The gospel today* (Mittersill: IFES, 1975), p. 10.

5. H. C. LEUPOLD, *op. cit.*, p. 85 e 115.

moldeamento, e não somente como aquele capaz de cultivar a terra, como o quer a interpretação mais difundida.

O entorno no qual a humanidade cresce também a conforma. Este entorno inclui o meio-ambiente ('*adamah*, terra) e o meio psico-social ('*adam*, nome coletivo, ser social). Esta interrelação entorno-homem-entorno seria um tema digno de outra palestra.

O ser humano, então, não somente faz cultura, mas é ele próprio também cultura. Os intercâmbios com o meio geográfico, atmosférico, com outros seres humanos, não somente em termos físicos e sensoriais, mas também afetivos, sociológicos etc. moldam sua individualidade. Isso não quer dizer que ele seja totalmente condicionado por sua herança genética, seu meio familiar ou pelo ambiente geral em que lhe coube crescer. Não obstante, sim quer dizer que estes fatores influem em sua formação como pessoa e na formação de sua sociedade. Deus continua sendo o criador do ser humano e seu forjador; para isso segue utilizando a terra e outros seres humanos. A nacionalidade, todo o entorno social, as condições econômicas, a família, os pais, todas as circunstâncias e todas as relações humanas nas quais se desenvolve o ser humano não são fatos fortuitos e irrelevantes, mas fatos que contribuem para a formação de cada pessoa como um ser único e diferente de qualquer outro ser humano.

Tomar consciência desta realidade é particularmente pertinente para enfrentar as situações de miséria, de abuso, de abandono humano e ambiental, de decadência espiritual que atingem boa parte da população na América Latina e em outras partes do mundo.

Em primeiro lugar, alenta a fé e a esperança na ação amorosa e terapêutica de Deus, por mais desumana que possa parecer uma determinada situação. Este é o evangelho de Jesus Cristo (Lc 4.16-19).

Em segundo lugar, faz com que os cristãos tomem consciência e reconheçam o papel preponderante da ação de Deus em suas próprias vidas, mesmo em meio a circunstâncias adversas e pecaminosas, para a formação da própria identidade e vocação (Is 49.1-5; Jr 1.4-5; Gl 1.13-16).

Em terceiro lugar, desafia e impulsiona os cristãos a colocar todo seu empenho para obter situações de vida, para todos e cada um dos seres humanos, capazes de contribuir positivamente para a formação de uma identidade que reflita e ou restaure o melhor possível a imagem de Deus impressa em cada um.

Ao criar o ser humano, Deus proveu-lhe o ecossistema adequado para seu desenvolvimento. Ao criá-lo à sua imagem, outorgou-lhe a capacidade de transformar o ecossistema mediante seu cultivo (Gn 1.26; 2.8,15). O senhorio responsável do ser humano sobre a natureza contribui para restaurar o equilíbrio que foi alterado pelo pecado humano, e promove o florescimento da humanidade. Este senhorio não poderá ser plenamente exercido em isolamento diante de Deus ou dos outros membros da raça humana. Deus é quem estabelece as normas para a administração da natureza e para o exercício da autoridade (Gn 1.26,29-30; 2.15-17; 9.2-7). Quando suas normas são respeitadas, é dado ao ser humano desfrutar dos benefícios da criação e promover seu próprio desenvolvimento como humanidade na interação dinâmica entre o ser humano

e seu entorno. Quando as normas de Deus são alteradas, o senhorio humano se converte em manipulação, a mordomia em exploração e o amor em dissenso e subordinação (Gn 3; Mc 10.42). A própria essência da terra é alterada pela desobediência humana (Gn 3.17-19). A criação até hoje geme pedindo a libertação da corrupção (Rm 8.21-22).

A manipulação e exploração indiscriminada da natureza e de outros seres humanos converte-se em degradação da humanidade. Disto dão testemunho não somente as Escrituras, mas também a história, a genética, a geografia, a antropologia e as ciências sociais em geral.

6- HOMEM E MULHER

A sexualidade humana é expressão da imagem de Deus impressa no ser humano, como já mencionamos anteriormente. Essa aponta para uma relação de amor e integridade entre iguais, na qual é possível a diversidade na unidade. É uma relação característica da humanidade criada à semelhança de Deus e somente possível quando o vínculo com o Criador for mantido em sua integridade.

Tradicionalmente utilizou-se Gênesis 1 para afirmar a igualdade entre o homem e a mulher, enquanto Gênesis 2 foi usado para destacar a diferença entre ambos. De nossa parte estamos convictos que se pode usar ambos indistintamente para tratar tanto da igualdade como da diferenciação humana no contexto da sexualidade.

O enunciado de Gênesis 1.27 é uma descrição do fato concreto da atuação de Deus, destacando-se três aspectos:

*O ser humano é criado à imagem de Deus;

*O ser humano é criado homem e mulher. Cada ser humano, portanto, é homem ou mulher;

*O ser é criado em comunidade.

Estas não são afirmações isoladas. De fato, o paralelismo existente entre Gênesis 1.26 e 1.27-30 torna perceptível que a imagem de si próprio que Deus colocou no ser humano tem a ver com a sexualidade humana. Ademais, no versículo 27 os termos "à sua imagem" e "à imagem de Deus" são equiparados com "homem e mulher". Também a correspondência entre "o criou" (o ser humano genérico 'adam') e "os criou" (o homem e a mulher) confirma a noção de que ambos são criados à imagem de Deus e que homem e mulher em conjunto -e não somente em separado- refletem Deus, isto é, sua imagem.

A imagem de Deus está impressa na sexualidade humana. A sexualidade, entendida biblicamente como identidade e relação homem-mulher, afirma e expressa a sociabilidade humana. (...)**

*** N. E. Por motivos da exigüidade do espaço fomos obrigados a suprimir parte do texto neste ponto. Originais estão acessíveis na Secretaria Executiva da FTL-B.}

CONCLUSÃO

Tentei oferecer uma visão panorâmica do ser humano homem e mulher, na perspectiva da criação divina. Em resumo, as relações interpessoais e comunitárias de todo ser humano são levadas a cabo dentro do contexto de sua natureza à imagem de Deus e como ser sexuado. Neste sentido, toda relação humana é uma relação sexual. Os seres humanos não se relacionam entre si como seres humanos em abstrato; relacionam-se como *homens ou mulheres*. *O sexo encontra-se na própria essência da humanidade criada por Deus à sua imagem e semelhança.*

Em nossa vida não podemos colocar de lado o sexo sem com isso suicidarmos. A sexualidade humana aponta para a capacidade de companheirismo e unidade entre seres humanos em meio a diferenças. A diferença sexual capacita os seres humanos a complementarem-se mutuamente e expressarem a glória de Deus mediante o amor leal. Esta diferença sexual, ao invés de separar e empobrecer, une e enriquece a humanidade, recordando a todos que pertencem a um mesmo corpo, que são unos e, portanto, solidários.

Existe uma interrelação entre imagem de Deus, sexualidade e comunidade. Deus é Deus-em-relação; o ser humano feito à sua imagem, portanto, também é um ser-em-relação: homem e mulher. A vida individual de cada ser humano está ligada à de seus congêneres, com os quais compartilha a responsabilidade perante Deus e com os quais é solidário.

Existe uma interrelação entre Deus, o ser humano e o ecossistema. Deus é senhor e criador; o ser humano, homem e mulher, criado à sua imagem, portanto, é capaz de exercer sua autoridade e, mediante ela, criar segundo o estilo divino. A matéria prima que Deus mesmo colocou em suas mãos é seu próprio corpo e o mundo criado. Este exercício de autoridade criativa é levado a cabo em comunidade, estabelecendo acordos e tomando decisões de maneira conjunta.

Existe uma ligação entre Deus e o ser humano. O ser humano, homem e mulher, é imagem de Deus; como tal, ele não pode viver e desenvolver-se isoladamente de Deus. Com o advento do pecado à vida humana tornou-se necessária a obra restauradora de Jesus Cristo que devolva ao ser humano seu verdadeiro nome e o desperte novamente para a vida.

Este é o projeto original de Deus para a humanidade constituída por homens e mulheres. Esta concepção do ser humano, homem e mulher segundo os relatos bíblicos, é coerente com a história da salvação cristã. Deus liberta a humanidade da escravidão da corrupção para integrá-la num só corpo do qual Cristo é o cabeça. Deus cria novos céus e nova terra onde a humanidade habitará na companhia de Deus (Is 65.17-25; Ap 21.1-7).